

O CORTIÇO DE ALUÍSIO AZEVEDO, E O CONFRONTO AOS 7 PECADOS CAPITAIS

Arlean Chaves Marinho (UFG)¹

RESUMO:

Esta pesquisa foi desenvolvida expondo a sutileza utilizada por Aluísio Azevedo, ao confrontar de forma cautelosa dentro da sua obra maior, *O Cortiço*, os sete pecados capitais, considerados mortais, pela igreja católica em tradição milenar. Teve como objetivo geral, expor novamente o confronto que Azevedo fez, mas dessa vez, de forma mais metaforizada à igreja católica. E o objetivo específico, de mostrar as personagens principais, dentro da obra, *O cortiço*, cada uma delas, destacando uma característica que exalta um dos sete pecados capitais. Os dados utilizados são as bibliografias da história da igreja, em dez volumes emitidas em 1991, pela editora quadrante, que mostra como a igreja influenciou e norteou todas as obras literárias direta e indiretamente apenas com sua história, as obras de Aluísio Azevedo, com foco na obra, *O Cortiço*, e sua própria bibliografia. Foi pesquisado sobre os sete pecados capitais, desde sua origem, pelo monge Evágrio do Ponto, e como Azevedo mascarou os pecados, sendo os próprios personagens de sua trama. Azevedo já havia confrontado à igreja católica em suas obras anteriormente, na obra, *O Mulato*. Sofreu perseguições, e ataques por parte da igreja em São Luiz do Maranhão, teve que mudar para o Rio de Janeiro. No Rio de Janeiro escreveu, *O Cortiço*, atingiu o ápice de sua carreira como escritor, e se tornou o maior nome do naturalismo brasileiro. Todo esse sucesso de Azevedo se deu, por mostrar sem reservas toda a natureza humana. Quanto mais pecaminosa a natureza humana é, mais humanos nós somos. Azevedo quis nos mostrar que ser pecaminoso, é ser humano, é ser natural, sustentado pela teoria da evolução de Darwin na época. Isso foi uma afronta para a igreja, pois, os sete pecados capitais, são considerados mortais para a alma, e devemos nos afastar deles. Azevedo sendo o maior nome do naturalismo no Brasil, e sua obra, *O Cortiço*, a maior obra do Naturalismo, podemos chegar à conclusão que o Naturalismo também não deixa de ser um confronto com os sete pecados capitais. Ser natural, pecar, é visto como abominável para a igreja, e visto como se sentir naturalmente humano, para Azevedo.

Palavras-chave: Aluísio Azevedo. Igreja Católica. Sete Pecados. O Cortiço. Naturalismo.

¹ Licenciado em Letras Português e suas literaturas, pela Universidade Estácio de Sá. Licenciado em História pelo Instituto Educa (EAD). Especialista em Metodologia do ensino da Língua Portuguesa, pela Faculdade Liberdade, Mestrando em Educação, no programa de pós-graduação, da Universidade Federal De Goiás.

INTRODUÇÃO

Gula, avareza, ira, preguiça, soberba, luxúria e inveja, são expostas na obra, *O Cortiço*, como processo de criação das personagens. O objetivo deste trabalho é analisar a relação daquilo que é humano, e que a igreja criou métodos para combatê-los ou controlá-los, e que, Aluísio Azevedo trabalha em sua obra. O confronto à igreja acontece diversas vezes, em uma época onde a igreja ainda detinha muito poder na vida da sociedade brasileira.

Esta pesquisa utilizou versículos da bíblia que condenam os sete pecados capitais. Versículos estes que Evágrios do Ponto, pode ter utilizado para compilar esses sete pecados mortais. A cada tópico, há uma introdução dos pecados, com base no texto bíblico, e a metáforização dos personagens do cortiço nesses pecados.

Crescendo junto com o Realismo, e o Parnasianismo, o Naturalismo no Brasil, se torna o extremo do realismo, e age através de Aluísio Azevedo, sem medo de confrontar, mostrando simplesmente a realidade, modo de vida de várias classes num mesmo lugar, mas que não deixa de ser um tremendo confronto aos ensinamentos sagrados da religião.

Influenciado pelo Determinismo de Darwin, e pelas correntes filosóficas da época, *O Cortiço* (1890) é escrito. Azevedo tem uma grande importância, no sentido de abrir novos espaços para as próximas estéticas literárias, se tornarem mais livre em suas produções. Azevedo mostra dentro do cortiço, aquilo que é natural, no entanto, mesmo sendo natural, não pode haver excessos, ou estar fora do padrão da igreja católica, pois pode acarretar consequências mortais.

O confronto se dá quando dentro da obra de Azevedo (1890), o carnal, o humano, é considerado em superioridade à alma, ao celeste, a espiritualidade. Em nenhum momento dentro da obra de Azevedo (1890), os personagens deixam de se satisfazer, pensam no espiritual, ou se culpam por ter feito algo que segundo a tradução do cristianismo, é considerado danoso para a vida espiritual.

Personagens Metaforizados Nos Sete Pecados Capitais – Soberba

O documentário, *Os Sete Pecados Capitais*, do *History Channel*, descreve a soberba, como o pior dos sete pecados capitais, o início de todos os pecados capitais. A soberba é considerada uma forma exagerada de importância de si mesmo, fazendo uma pessoa sentir que não precisa de Deus. “Os vícios trabalham juntos, subordinados a um vício principal, este o principal de todos é a soberba”. (FATHER. *Os Sete Pecados Capitais-Soberba*.2019.)

A soberba é considerada o pior pecado capital, pois foi através dela que Satanás quis ser maior que Deus, atribuindo uma importância maior a si, do que aquela que ele já tinha. No livro de Provérbios cap. 16 parte A, está escrito que a “a soberba precede a ruína” talvez tenha sido essa ruína que causou a expulsão de Satanás do paraíso.

O Cortiço (1890) nos traz alguns casos de soberba, dentre os principais está a Rita baiana. Rita que é uma das personagens que mais se encaixa em todos os pecados que serão citados a seguir. Rita era desejada e tinha seu amor disputado por dois homens, Jerônimo e Firmo, este último ela sempre amara, era caso antigo, e o outro, ela desenvolveu uma paixão maluca por ele, sem se importar que o mesmo já tinha esposa, a mulata estava se preocupando apenas consigo mesma, com seus desejos.

Rita se tornou mais atraente que Piedade (que era a esposa de Jerônimo), seduziu, e acabou tomando-o para si, o homem que era da outra. A soberba de Rita era tanta que ela nunca se importou com a filha que Jerônimo tinha com Piedade, chegando a se tornar cruel. Nesse trecho abaixo veremos Rita dançando e seduzindo Jerônimo:

Foi um forrobodó valente. A Rita Baiana essa noite estava de veia para a coisa; estava inspirada! Divina! Nunca dançara com tanta graça e tamanha lubricidade! Também cantou. E cada verso que vinha da sua boca de mulata era um arrulhar choroso de pomba no cio. E o Firmo, bêbedo de volúpia, enroscava-se todo ao violão; e o violão e ele gemiam com o mesmo gosto, grunhindo, ganindo, miando, com todas as vozes de bichos sensuais, num desespero de luxúria que penetrava até ao tutano com línguas finíssimas de cobra. Jerônimo não pôde conter-se: no momento em que a baiana, ofegante de cansaço, caiu exausta, assentando-se ao lado dele, o português segredou-lhe com a voz estrangulada de paixão: - Meu bem! Se você quiser estar comigo, dou uma perna ao demo! O mulato não ouviu, mas notou o cochicho e ficou, de má cara, a rondar disfarçadamente o rival. O canto e a dança continuavam, todavia, sem afrouxar. Entrou a das Dores. Nenen, mais uma amiga sua, que fora passar o dia com ela, rodavam de mãos nas cadeiras, rebolando em meio de uma volta de palmas cadenciadas, no acompanhamento do ritmo requebrado da música. Quando o marido de Piedade disse um segundo cochicho à Rita, Firmo precisou empregar grande esforço para não ir logo às do cabo. Mas, lá pelo meio do pagode, a baiana caíra na imprudência de derrear-se toda sobre o português e soprar-lhe um segredo, requebrando os olhos. (AZEVEDO. 1890 p.119)

Nesse trecho podemos perceber a soberba de Rita, mesmo estando com o amante de tempos, ainda sim, caprichou na dança para seduzir aquele que estava interessando-a no momento.

Causando uma briga entre os dois, e depois gerando quase a morte de Jerônimo. Mesmo nesse momento da briga, Rita parece não se importa muito com os dois, pois para ela, parece interessante ver os dois ali quase se matando, “O terror arrancava gritos agudos. Estavam já todos assustados, menos a Rita que, a certa distância, via, de braços cruzados, aqueles dois homens a se baterem por causa dela; um ligeiro sorriso encrespava-lhe os lábios.” (AZEVEDO. 1890 p. 120 e121), Rita parece gostar de ver aquela cena, cruza os braços, e até sorri, alimenta assim seu ego, e sua soberba.

Inveja

“A inveja está em perceber algo que o outro tem, ou uma qualidade que outro indivíduo possui, e o ponto principal está em querer para si mesmo, ou querer que o outro não a tenha”. (FATHER. Os Sete Pecados Capitais-Soberba.2019.) A palavra inveja deriva da palavra Invidia, que era uma antiga deusa romana da inveja. É como uma obsessão em ter aquilo que é do outro, a inveja com certeza é um dos pecados que mais incomodam. Father (2019) cita que alguns pecados como a gula, ou a preguiça é mais fácil para os praticantes admitirem, a inveja ninguém admite ter.

O cortiço (1890) O caso de inveja simultânea entre dois personagens, João Romão que tem inveja da classe social e da vida de luxo que Miranda leva, e Miranda que tem inveja da riqueza que Romão construiu durante a vida, se tornando maior que a dele. A confusão entre os dois começa por uma disputa por causa de um quintal a qual Miranda queria comprar de Romão, e que Romão não vendeu, passam a trama toda a se odiar, até que por causa das invejas simultâneas, Romão acaba casando-se com a filha do Miranda.

Romão é um dos personagens centrais da trama de Azevedo. Ele é um personagem sem escrúpulos, sem limites para conseguir seus objetivos, e assim como Rita Baiana irá encaixar em quase todos os pecados deste embate. João Romão passa a vida acumulando riquezas, mas chega uma fase da vida que ele tenta mudar, quer pertencer a uma classe social mais elevada, dinheiro não lhe faltava para isso, essa vontade de ascender a outra classe social, só desperta em Romão quando sente inveja profunda de Miranda, após o vizinho/rival receber um título de barão.

Nunca o tinha visto assim, tão fora de si, tão cheio de repelões; nem parecia aquele mesmo homem inalterável, sempre calmo e metódico. E ninguém seria capaz de acreditar que a causa de tudo isso era o fato de ter sido o Miranda agraciado com o título de Barão. Sim, senhor! aquele taverneiro, na aparência tão humilde e tão miserável; aquele sovina que nunca saíra dos seus tamancos e da sua camisa de riscadinho de Angola; aquele animal que se alimentava pior que os cães, para pôr de parte tudo, tudo, que ganhava ou extorquia; aquele ente atrofiado pela cobiça e que parecia ter abdicado dos seus privilégios e sentimentos de homem; aquele desgraçado, que nunca jamais amara senão o dinheiro, invejava agora o Miranda, invejava-o de veras, com dobrada amargura do que sofrera o marido de Dona Estela, quando, por sua vez, o invejara a ele. (AZEVEDO. 1890 p.110)

Romão, movido pela inveja neste trecho, acaba mudando seu estilo de vida aos poucos, deixando a vida pobre e imunda que vivia, para tentar se igualar a Miranda. Para conseguir seus objetivos, acaba se casando com a filha de Miranda, causando a morte de Bertoleza, que até antes dessa loucura de ascensão social, era sua escrava, e mulher. A inveja fez Romão não pensar em ninguém, apenas no seu objetivo maior.

Já Miranda, que é o outra metaforizarão da inveja que temos na trama, casou-se por obrigação com este, odiava-a, por saber que a mulher não perdia a oportunidade de traí-lo, e tinha uma filha que não tinha certeza ser sua. Mudou-se para o cortiço, para afastar a esposa dos amantes, e sentia inveja de Romão, por não ter que se sujeitar a tudo que ele havia se sujeitado na vida, para ascender à uma classe social.

“Tinha inveja do outro, daquele outro português que fizera fortuna, sem precisar roer nenhum chifre; daquele outro que, para ser mais rico três vezes do que ele, não teve de casar com a filha do patrão ou com a bastarda de algum fazendeiro freguês da casa!”. (AZEVEDO. 1890 p. 21)

Com o desenrolar da trama, esse jogo de invejas acaba se cruzando, e beneficiando os dois. Um com o objetivo da ascensão social, e o outro para manter a riqueza das famílias, e para isso, o primeiro sacrifica a sua fiel companheira, Bertoleza, jogando-a fora como um rato de esgoto. E o segundo, sacrificando a vida e felicidade da própria filha, fazendo-a casar-se por obrigação.

Ira

“A ira pode ser definida com várias intensidades, existem iras momentâneas, iras que são alimentadas com o tempo, e se tomam um perigoso desejo de vingança, no entanto todas elas não deixam de ser perigosas.” (FATHER. Os Sete Pecados Capitais-Ira.2019.) É irônico a ira ser considerada um dos sete pecados capitais, pois até Deus acaba se irando em vários momentos durante a narrativa da Bíblia. “Até a tua ira contra os homens redundará em teu louvor, e os sobreviventes da tua ira se refrearão.” (SALMOS 76:10).

O cortiço (1890), O exemplo de ira desenfreada acontece entre Firmo e Jeronimo, quando os dois acabam brigando por Rita Baiana. Os dois estão apaixonados por ela, e o segundo acaba matando o primeiro, por um desejo de vingança de uma briga mal resolvida entre os dois. No primeiro embate dos dois, Jerônimo levou a pior, foi apunhalado por Firmo:

O brasileiro tinha já recebido pauladas na testa, no pescoço, nos ombros, nos braços, no peito, nos rins e nas pernas. O sangue inundava-o inteiro; ele rugia e arfava, iroso e cansado, investindo ora com os pés, ora com a cabeça, e livrando-se daqui, livrando-se dali, aos pulos e às cambalhotas. A vitória pendia para o lado do português. Os espectadores aclamavam-no já com entusiasmo; mas, de súbito, o capoeira mergulhou, num relance, até as canelas do adversário e surgiu-lhe rente dos

pés, grupado nele, rasgando-lhe o ventre com uma navalhada. (AZEVEDO. p. 121.122)

A ira provocou quase a morte dos dois personagens. Um estava todo ensanguentado e ferido, mas movido pelo sentimento de ira não queria dar-se por vencido, o outro estava disposto a tudo para acabar com o rival, até o momento da navalhada, Firmo foge, e Jerônimo é levado para o hospital ficando dias lá internado, alimentando a sua ira, e planejando a vingança do rival, interessante pensarmos agora como a ira de Jerônimo evoluiu de uma simples raiva momentânea para uma vingança.

A ira de Jerônimo foi alimentada até a sua execução do plano de matar o rival, a ira quando alimentada, só se acalma quando aquilo que está no coração se resolve. A ira de Jerônimo iria se resolve quando ele consegue matar Firmo, e ficar com sua recompensa, Rita. O estágio de ira de Jerônimo estava tão intenso, que ele não esperou se recuperar da navalhada que ganhou de Firmo.

O capoeira, mal tocou com os pés em terra, desferiu um golpe com a cabeça, ao mesmo tempo que a primeira cacetada lhe abria a nuca. Deu um grito e voltou-se cambaleando. Uma nova paulada cantou-lhe nos ombros, e outra em seguida nos rins, e outra nas coxas, outra mais violenta quebrou-lhe a clavícula, enquanto outra logo lhe rachava a testa e outra lhe apanhava a espinha, e outras, cada vez mais rápidas, batiam de novo nos pontos já espancados, até que se converteram numa carga continua de porretadas, a que o infeliz não resistiu, rolando no chão, a gotejar sangue de todo o corpo” (AZEVEDO. P. 169)

A descrição de detalhes do trecho acima, nos dá a plena convicção que a ira provoca nos seres humanos um impulso frenético e sem controle. Depois de dias hospitalizado, Jerônimo não conseguiu esquecer a ira que alimentou por Firmo, e quis concretizar sua vingança, matando seu rival, como se mata um inseto, massacrando com pauladas, e satisfazendo seu desejo de vingança.

Preguiça

A preguiça é vista como um pecado improvável, no entanto, ela não está apenas relacionada ao esforço físico que a pessoa pode fazer, mas também ao achar que tudo que já fez, ou faz já é suficiente. A preguiça não parece um pecado mortal. Kathleen, no documentário, *Os Sete Pecados Capitais*, do canal *SeuHistory.com*, “a preguiça deve ser o mais mortal dos pecados”. Quando o primeiro homem, comete o primeiro pecado, Deus dá a ele o castigo de ganhar o pão de cada dia com seu próprio esforço (GENÊSIS 3:19), e caso haja uma rejeição do homem em relação a isso, significa que está desobedecendo uma ordem de Deus.

Botelho é o personagem que metaforiza a preguiça dentro da obra, *O cortiço*. Amigo da família de Miranda, é uma espécie de conselheiro e advogado da família, mas não perde a oportunidade de se escorar em alguém sempre que precisa. Botelho acoberta as traições de Estela (esposa de Miranda), e é uma espécie de ouvinte das lamúrias da vida de Miranda.

Botelho é um oportunista e parasita da família. Sabe todos os segredos da família, sabe o motivo de Miranda ter se casado com Estela, e sabe das traições de Estela, e por guardar esses segredos, ele sabe que nunca será expulso da família. Dentro da trama, caso ele revele o que sabe, as máscaras da família do Miranda iriam cair.

O preguiçoso sempre dá um jeito de evitar fazer as coisas e tudo o que faz, sempre quer algo em troca, e assim age Botelho. Havia ainda, sob as telhas do negociante, um outro hóspede além do Henrique, o velho Botelho. Este, porém, na qualidade de parasita. (AZEVEDO. 1890 p. 25).

Todo preguiçoso é um aproveitador. Com o desenrolar da trama, Botelho foi ficando amigo de Romão, e sendo o do principal elo entre Romão e a família de Miranda. Com o intuito de poder facilitar que Romão se casasse com a filha de Miranda, Botelho, agia se aproveitando de tudo que aquele momento estava lhe proporcionando, extorquindo tanto Miranda, quanto Romão.

O velho Botelho chegava-se também para o vendeiro, e ainda mais do que o próprio Miranda. O parasita não saía agora depois do almoço para a sua prosa na charutaria, nem voltava à tarde para o jantar, sem deter-se um instante à porta do vizinho ou, pelo menos, sem lhe gritar lá de dentro: “Então, seu João, isso vai ou não vai?” E tinha sempre uma frase amigável para lhe atirar cá de fora. (AZEVEDO.1890 p. 148)

Botelho vivia das migalhas dos outros. Acomodado com a vida que Miranda e Estela lhe ofereciam, não se preocupava de trabalhar. Depois passou a ser parasita na casa de Romão, por estar intermediando o casamento dele com a filha de Miranda. “Já não era preciso prevenir lá defronte, porque agora o velho parasita comia muitas vezes em casa do vizinho. (AZEVEDO. 1890 p.236)

Avareza

A avareza é conhecida por vários nomes, como ganância, cobiça, mesquinharia, sovinice, e vários outros. A pessoa avarenta rouba, mata para acumular bens. Bakas S., no documentário, *Sete Pecados Capitais*, do seu canal *SeuHistory.com*, cita que os problemas surgem quando nossas posses nos controlam, ao invés de nós controlarmos elas.

O Cortiço, de Azevedo (1890) tem um dos personagens principais da trama como avarento. João Romão, desde criança ele aprende ser avarento com seu antigo patrão, que já no início do texto parece que ensinou Romão com sua história como ser um bom avarento.

João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro. Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha” (AZEVEDO A. 2008 pg.7)

No início da obra podemos notar que Romão sempre fora ganancioso, querendo enriquecer a qualquer custo. Colocando sua saúde em risco, se privando de seu bem-estar pessoal, e de conforto que ele podia levar, João Romão se aproxima de Bertoleza, uma escrava, que ele se aproveita dela, prometendo-lhe a alforria, a pobre passa a confiar de olhos fechados em Romão.

Só nesta parte da análise temos dois pontos que é notório observar como funciona uma pessoa gananciosa, a primeira é a capacidade de se abster de qualquer coisa para acumular bens materiais, e a segunda é a de enganar os outros, de se aproveitar daquilo que convém, para favorecer seus próprios objetivos. Bertoleza ajuda Romão na sua ganancia por riquezas, ele começa a desenvolver o cortiço roubando os outros, e se aproveitando de tudo que puder.

Romão enriqueceu rápido. A ganancia dele não tinha limites, depois de construir casinhas roubando dos outros, e de comprar a pedreira, enganar Bertoleza, roubar os próprios clientes, e os moradores do cortiço, ele não parava (AZEVEDO 1890 p. 10) Sua ganancia cegava-o. Não dispunha

um tostão para nada além daquilo que fosse lhe favorecer. A pessoa gananciosa faz as outras entrarem dentro do seu jogo, e com Romão não foi diferente, Bertoleza na qualidade de sua escrava, que também servia para ele de mulher, ajudava-o com seus roubos e suas maquiavelices.

A avareza de Romão, tem seu ápice, em um dos episódios que o cortiço pegava fogo. Ele deixa morrer outro morador do cortiço, para roubá-lo, esse outro morador, Libório, também era um avarento, e passou a vida a juntar dinheiro em uma garrafa, para morrer sem nada, e sendo roubado (AZEVEDO. 1890 p.189).

Gula

A gula aparentemente parece um pecado inofensivo, no entanto, ela pode ser mortal, está relacionado ao desejo de comer e beber cada vez mais. A gula pode ser comparada ao excesso, ao exagero. Father (2019) cita que muitas pessoas pensam que a gula está relacionada apenas com a comida, no entanto, acabam se equivocando, pois, a gula também está relacionada com o exagero da bebida. O que acaba provocando dependência nas pessoas seja por comida, ou por bebida.

Na obra, *O Cortiço*, o excesso por comida é praticado por Libório. No capítulo VII, da obra, narra uma festa na casa da Rita Baiana, ele comia com medo de que aquela comida acabasse, comia não mais por necessidade fisiológica, mas por também não ter a oportunidade de se fartar sempre, pois era tão avarento que ficou a vida toda acumulando bens, para depois morrer sem nada.

Ele pôs-se logo a devorar, sofregamente, olhando inquieto para os lados, como se temesse que alguém lhe roubasse a comida da boca. Engolia sem mastigar, empurrando os bocados com os dedos, agarrando-se ao prato e escondendo nas algibeiras o que não podia de uma só vez meter para dentro do corpo.” (AZEVEDO. 1890 p. 69)

O Glutão como se tivesse medo de que alguém roube sua comida. come depressa, para poder comer sempre mais, está sempre olhado para ver se vai sobrar mais para ele continuar a comer. “De repente, um pedaço de carne, grande demais para ser ingerido de uma vez, engasgou-o seriamente.” (Aluísio. 1890 p.69), e mesmo se engasgando, o glutão não para de pensar em comida, e nem de ingeri-la.

E notando que ele continuava mais sôfrego por ter perdido um instante: Espere um pouco, lobo! Que diabo! A comida não foge! Há muito aí com que te fartares por uma vez! Com efeito! - Beba água, tio Libório! Aconselhou Augusta. E, boa, foi buscar um copo de água e levou-lhe a boca. O velho bebeu, sem desprezar os olhos do prato. - Arre diabo! Resmungou Porfiro, cusbindo para o lado. Este é mesmo capaz de comer-nos a todos nós, sem achar espinhas!” (Aluísio. 1890 p. 69 e 70)

Mesmo sofrendo pelo excesso de comida, Libório, não parava de comer. O Glutão por bebida da trama é, Jerônimo. Jerônimo era português, no entanto, foi abrasileirando-se, acaba por se torna um dependente do álcool. Tem a vida pacata, e depois adere a bebedeira da cachaça dos brasileiros. “Jerônimo apareceu afinal, com um ar triste de vicioso envergonhado que não tem animo de deixar o vício.” (Aluísio. 1890 p.202), O vício de Jerônimo, provocou atrasos a escola da filha, e destruição total da sua vida, dentro da trama de Azevedo.

Luxúria

A luxúria é considerada pelo senso comum, o pior pecado. A nossa moralidade baseada nos pilares do cristianismo, nos mostra os desejos sexuais como pecaminosos. A luxúria é um termo muito

amplo, e pode considerar praticamente tudo que envolva desejos sexuais, desde pensamentos, toque, até a concretização do ato sexual. Na bíblia podemos encontrar diversas advertências a esse pecado, de vários diferentes modos.

O Cortiço, expõe à luxúria praticada por todos os personagens. Romão vive toda a trama com a escrava Bertoleza, sem serem casados (sexo antes do casamento) fez ela cometer aborto sempre que estava grávida. “Ainda bem que não tinham filhos! Abençoadas drogas que a Bruxa dera à Bertoleza nas duas vezes em que está se sentiu grávida!” (AZEVEDO. 1890 p.152).

Estela vivia cometendo adultério, Florinda que acabou engravidando por fazer relação sexual antes do casamento, Leocádia que mesmo sendo casada, fornicou com Porfiro durante uma festa na casa de Rita, enquanto o próprio marido dormia, “A Leocádia passara livremente a perna para cima da de Porfiro, que a abraçava, bebendo parati aos cálices.” (Aluísio 1890 p.70).

A verdadeira personificação da luxúria na trama, Leonie, é uma prostituta admirada por todos no cortiço. Leonie sempre andava bem vestida e perfumada, o que não era a realidade das pessoas do cortiço. Leonie visita sempre o cortiço, ela queria que Pombinha, uma moça ainda virgem, e quase com dezoito anos, que não chegou a menstruar, que se torne prostituta como ela.

Leonie, bissexual, tinha desejos pela pombinha. Pombinha já estava noiva, a mãe de Pombinha rezava todos os dias para que ela menstruasse. Isabel sonhava que com o casamento da filha, para que elas pudessem sair daquela vida miserável. Pombinha acaba se tornando prostituta junto com Léonie, a mãe de Pombinha vem a falecer de desgostos, por não querer aquele futuro para a filha (AZEVEDO. 1890 p.129).

A prostituição do cortiço, gera uma espécie de cadeia, como Azevedo cita no trecho abaixo:

Pombinha abria muito a bolsa, principalmente com a mulher de Jerônimo, a cuja filha, sua protegida predileta, votava agora, por sua vez, uma simpatia toda especial, idêntica à que noutra tempo inspirara ela própria à Léonie. A cadeia continuava e continuaria interminavelmente; o cortiço estava preparando uma nova prostituta naquela pobre menina desamparada, que se fazia mulher ao lado de uma infeliz mãe ébria” (AZEVEDO A. 2018 pg. 231)

O trecho acima mostra como o autor trabalhou bem focando nas questões sociais que envolviam a nova preferida das prostitutas Léonie e Pombinha, elas foram comprando a mãe da menina, que já não tinha condições de sustentá-la sozinha, até ir ganhando a própria menina, para transformá-la, numa prostituta.

CONCLUSÃO

O naturalismo é uma estética Literária que foca nas vontades do ser humano. Aluísio Azevedo, o maior dessa estética literária no Brasil, trabalha com todas as descrições de detalhes essas vontades humanas em suas obras, em especial na obra, *O Cortiço*. Azevedo, sabiamente confrontou a Religião, não só com sua obra maior, mas com toda a sua obra, e mesmo ele vivendo num país, onde a maioria das pessoas são cristã, e principalmente na época de lançamento da obra, ele não teve medo de mostrar o pior dos seres humanos.

Colocando dentro de um cortiço fictício, todos os tipos de personagens que se metaforizam nos sete pecados capitais. Todos os personagens, infringem os sete pecados capitais, desafiando à igreja, e mostrando que é natural, não deixando de mostrar que os excessos também são prejudiciais para a convivência social.

O desenvolvimento desta pesquisa nos ajudou a entender como personagens dentro de uma obra, pode ter sentidos que passam invisíveis aos olhos de leitores, que estão apenas buscando o entretenimento com a literatura. Azevedo, nos entregou uma grande obra, que não apenas fixou as bases do Naturalismo brasileiro, mas, mostrou que seres humanos são impulsivos, e corromper mandamentos sagrados, que tenta controlar os impulsos humanos, é natural.

Sendo Azevedo o maior nome do Naturalismo no Brasil, e sua obra, *O Cortiço*, a maior obra do Naturalismo, podemos inferir que o naturalismo também não deixa de ser um confronto com os sete pecados capitais.

REFERÊNCIAS

Livros/ artigos:

AZEVEDO, A. **O Cortiço**, São Paulo: Lafonte. 2018.

_____. **Casa de pensão**. 5. Ed., São Paulo: Ática, 1989.

_____. **O Mulato**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1998.

A BÍBLIA. Tradução de João Ferreira Almeida. Rio de Janeiro: King Cross Publicações, 2008. 1110 p. Velho Testamento e Novo Testamento.

Daniel-Rops. **História da Igreja De Cristo I: A Igreja dos Apóstolos e dos mártires**. São Paulo: Quadrante, 1988.

_____. **História da Igreja De Cristo I: A Igreja dos tempos bárbaros**. São Paulo: Quadrante, 1991.

_____. **História da Igreja De Cristo III: A Igreja das catedrais e das cruzadas**. São Paulo: Quadrante, 1993.

_____. **História da Igreja De Cristo IV: A Igreja da renascença e da reforma (I)**. São Paulo: Quadrante, 1996.

_____. **História da Igreja De Cristo V: A Igreja da renascença e da reforma (II)**. São Paulo: Quadrante, 1999.

_____. **História da Igreja De Cristo VI: A Igreja dos tempos clássicos (I)**. São Paulo: Quadrante, 1999.

_____. **História da Igreja De Cristo VII: A Igreja dos tempos clássicos (II)**. São Paulo: Quadrante, 2001.

_____. **História da Igreja De Cristo IX: A Igreja das revoluções (II)**. São Paulo: Quadrante, 2003.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo horizonte, MG: Editora Itatiaia, 2000, vol. II.

ZILBERMAN, Regina. “**História da Literatura e Identidade Nacional**”. In JOBIM, José Luis(org). *Literatura e identidades*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

Material da Internet:

CAMPELO, Alvaro. **Recensão de Literatura e Religião**, coord. Isabel Patim [et.al.] Revista da faculdade de ciências humanas e Sociais. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1310/1/275-279_%20FCHS06-5.pdf> Acesso em 29 jul.2019.

Fiedler, Augusto. **Religião e Literatura**. São Paulo, 07.2019. Disponível em <<https://www.recantodasletras.com.br/artigos/1280665>> Acesso em 29 jul. 2019.

CORDEIRO, Thiago. **Inspirada em ideias da Antiguidade, a lista dos erros mais sérios pela Igreja Católica levou séculos de bate-boca para ser compilada.** Disponível em <
<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-sete-pecados-capitais.phtml>>
Acesso em 29. Jul.2019

Tube Brasil Full nº 07. Os Sete Pecados Capitais- AVAREZA. 2012.(43:29) Disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=lqJT8iGdP1E>. Acesso em 11/07/2019.

Tube Brasil Full nº 07. Os Sete Pecados Capitais- GULA. 2012.(44:25) Disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=lqJT8iGdP1E>. Acesso em 10/07/2019.

Tube Brasil Full nº 07. Os Sete Pecados Capitais- INVEJA. 2012.(44:24) Disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=lqJT8iGdP1E>. Acesso em 18/07/2019.

Tube Brasil Full nº 07. Os Sete Pecados Capitais-IRA. 2012.(44:26) Disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=lqJT8iGdP1E>. Acesso em 24/07/2019.

Tube Brasil Full nº 07. Os Sete Pecados Capitais- LUXÚRIA. 2012.(44:26) Disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=lqJT8iGdP1E>. Acesso em 14/07/2019.

Tube Brasil Full nº 07. Os Sete Pecados Capitais- PREGUIÇA. 2012.(43:29) Disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=lqJT8iGdP1E>. Acesso em 22/07/2019.

Tube Brasil Full nº 07. Os Sete Pecados Capitais- SOBERBA. 2012.(44:25) Disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=lqJT8iGdP1E>. Acesso em 19/07/2019.